



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Tadeu Carlos Mendes Junior

**A CONTRUÇÃO DO OUTRO: COMO É CONSTRUÍDO O IMAGINÁRIO
NEOPENTECOSTAL SOBRE O CANDOMBLÉ NA IURD EM JUIZ DE FORA.**

Projeto apresentado para a disciplina
Seminário Monográfico

Orientador: Prof. Dr. Volney José Berkenbrock

Juiz de Fora
2018

A CONTRUÇÃO DO OUTRO: COMO É CONSTRUÍDO O IMAGINÁRIO NEOPENTECOSTAL SOBRE O CANDOMBLÉ NA IURD EM JUIZ DE FORA.

1. Delimitação do tema

O Candomblé é uma religião que veio da África para o Brasil, porém, essa vinda não se deu de forma organizada e sistematizada como aconteceu com algumas religiões missionárias. O Candomblé chegou ao Brasil através do sistema escravocrata, os escravizados foram retirados de diversos locais da África com culturas diferentes, e separados ao chegarem ao Brasil, o mesmo aconteceu com suas culturas e religiões que chegaram de forma fragmentada, foi a partir desses fragmentos que se formaram as religiões afro-brasileiras. Além do fato dos escravizados estarem em um país com povos desconhecidos e separados entre eles, as religiões africanas que chegaram ao Brasil ainda se depararam com proibição de suas práticas religiosas e a falta de iniciados religiosos nesse novo continente, o que dificultava ainda mais a manutenção dessas tradições no Brasil.

Por mais que não seja possível falar em uma religião africana, mas em religiões africanas, é fato que todas elas sofreram desses problemas mencionados acima, e foram vítimas de preconceito e perseguição, fato que acontece até os dias de hoje. Outro fator que foi responsável pela perseguição às religiões afro-brasileiras foi a sua associação com o mal, entre os diversos motivos que tornam possível essa associação, podemos identificar a própria estrutura do pensamento cristão que quando aplicado sem o intuito de se estabelecer um diálogo com outras religiões e sem o exercício da tolerância e respeito pelas crenças dos outros povos, muitas vezes classifica a religião do outro como falsa e suas divindades como demônios, inimigos do Deus cristão. A associação das religiões de origem africana com o mal foi reforçada pelo trabalho feito pelos primeiros tradutores que tiveram contato com os povos africanos.

No livro “Os nagô e a morte”, Juana Elbein dos Santos traça um paralelo de como essas traduções erradas, algumas segundo ela consideradas criminosas, ajudaram a demonizar as religiões africanas, um dos exemplos citados por Juana é o termo “Satã” ou “diabo”

No dicionário de Abraham (1958: 166 7 – a. c.) como correspondente de Èsú, o princípio dinâmico da comunicação e individualização de todo o

sistema; a de mascarado no lugar de Ègun, espírito de um ancestral cuja representação materializada é invocada no culto dos antepassados (Elbein 2008, p.21).

Traduções como essas contribuíram enormemente para a situação atual de demonização das religiões africanas e afro-brasileiras.

Esse preconceito historicamente construído somado a alguns acontecimentos recentes da história do cristianismo, principalmente em sua vertente pentecostal e neopentecostal colocaram as religiões afro brasileiras em uma posição ainda mais incômoda, além de serem vítimas de preconceitos e restrições em muitos aspectos religiosos, os fiéis dessas religiões estão tendo que lidar com a ressignificação de alguns aspectos de sua religião e sua utilização em igrejas neopentecostais com uma função e sentidos diferentes dos originais.

O sincretismo religioso não é algo novo na história religiosa do Brasil, porém, a prática que vem sendo adotada nas igrejas neopentecostais brasileiras vai além desse sincretismo. Essa prática teve sua origem com alguns movimentos religiosos ocorridos no Brasil nas décadas de 1950/60, com um grande aumento do número de igrejas denominadas pentecostais, as chamadas “Igrejas de Cura”, esse aumento se manteve na década de 1970/80, associando esses movimentos pentecostais de cura com um proselitismo exacerbado.

A mudança ocorrida durante essa década, conferiu a esses movimentos pentecostais uma nova classificação, seriam chamados neopentecostais, aplicando esses conceitos juntamente com alguns outros, como a adoção de um modelo de gestão empresarial em suas igrejas, grande utilização da mídia e dos meios de comunicação para a propagação de suas ideias de conversão em massa.

Um dos pontos centrais desse novo movimento é o conceito de “Batalha Espiritual”, de acordo com essa ideia está ocorrendo a todo tempo uma batalha no nosso mundo físico e no plano espiritual, entre as forças de Deus e seus anjos contra Satanás e seus demônios. Essa batalha é travada pela alma dos seres humanos: Deus quer que essas almas sejam salvas, e Satanás quer condená-las ao inferno. Nessa lógica de batalha espiritual as religiões orientais, de matriz-africana e o espiritismo são muitas vezes classificadas como enganações, falsas religiões que encaminham o ser humano para o caminho do mal e, portanto devem ser

combatidas. A IURD¹ é uma das maiores expoentes desse movimento religioso, e tem como de praxe a utilização do conceito de batalha espiritual.

A escolha dessas religiões a serem combatidas não teve somente a motivação teológica da batalha espiritual, nem simplesmente a intenção de absorver os fiéis dessas religiões, uma vez que, de acordo com o senso do IBGE de 2000 essas religiões juntas não chegam a somar 2% da população, ainda que tais números possam ser questionados, pelo fato de muitos brasileiros terem uma dupla pertença religiosa, ou seja, frequentam duas religiões diferentes, mas quando questionados sobre sua religião afirmam pertencer aquela que é mais publicamente aceita, como o cristianismo e suas vertentes. Sendo assim, esse ataque dirigido às religiões de matriz africana, pode ser entendido como uma tentativa de se apropriar de características dessas religiões, que são valorizadas e procuradas pelos fiéis brasileiros, como experiências religiosas mais profundas, e mediações mágicas, incorporações, contatos com entidades e seres sobrenaturais.

Para se apropriarem dessas características e conseguir atrair os fiéis que buscam tais experiências, as igrejas neopentecostais atacam as religiões de matriz africana e começam a utilizar em seus cultos esses aspectos das religiões afro-brasileiras, muitas das vezes de forma revalorizada, como exemplo, as incorporações que ocorrem nas igrejas neopentecostais, não têm como objetivo conseguir uma consulta com a entidade ou solicitar algum tipo de ajuda, mas ocorre para que seja feita a expulsão daquela entidade do corpo do fiel, uma vez que de acordo com essas igrejas a entidade presente nesse corpo estaria sendo responsável por toda sorte de infortúnios e males que estavam acontecendo na vida desse fiel.

Outro fato interessante é que esses cultos de exorcismo ou “sessões de descarrego”, como é chamado na IURD, geralmente ocorrem na sexta-feira, dia em que as celebrações nos centros de Umbanda e nos terreiros de Candomblé ocorrem em maior número.

Entre as práticas rituais presentes no Candomblé, uma das que provocam maior aversão e indignação aos neopentecostais é o sacrifício animal. Esse ritual

¹ Como é comum em muitos estudos acadêmicos e na imprensa em geral usarei a sigla “IURD” para designar a Igreja Universal do Reino de Deus.

não é de todo estranho às religiões cristãs, uma vez que no antigo testamento bíblico ele era uma prática ritual comum entre os adoradores do Deus bíblico.

O sacrifício ritual no candomblé não é uma cerimônia barbara, desumana e irracional como muitas pessoas pensam, esse rito envolve uma lógica complexa, assim como os sacrifícios realizados no antigo testamento e nas cerimônias judaicas. Porém, o que torna esse ritual tão rejeitado entre as religiões cristãs nos dias de hoje, é umas das respostas que esse trabalho pretende obter, mas, vale lembrar que o sacrifício não foi extirpado do cristianismo totalmente, ele não existe mais em sua variação de sacrificio animal, contudo, são realizados sacrificos de outras espécies, o dinheiro ofertado pelo fiel no templo é um exemplo de sacrifício.

A respeito do sacrifício animal pode ser definido, teoricamente, de várias maneiras.

Mauss define a experiência do sacrificio com um duplo aspecto: “um aspecto sagrado e fascinante e um aspecto terrível: [...] é que pelo assassinio libertava-se uma força ambígua, ou antes, cega, temível pelo próprio fato de ser uma força era pois necessário limitá-la e domá-la. Era para isso que serviam os ritos.” (HUBERT; MAUSS, p. 173). Essa definição de Mauss se assemelha as características do sagrado, propostas por Rudolf Otto.

O sacrifício é chamado por alguns fiéis do Candomblé de Sacralização, isso se dá pelo fato dos animais e coisas a serem sacrificadas, tendo que passar de uma condição profana para um status sagrado, logo ao realizarem tal cerimonia, estaria sacralizando essa oferenda, tornando-a sagrada.

São inúmeros os conflitos e desentendimentos envolvendo neopentecostais e fiéis de religiões afro-brasileiras.

A intolerância religiosa é fato cada vez mais comum no dia-a-dia do brasileiro. O grande aumento do número de igrejas neopentecostais que reforçam esse discurso de combate e a ascensão de líderes religiosos a cargos importantes na política, seja em nível regional ou nacional reforçam ainda mais esse discurso de intolerância e combate.

Tendo como pano de fundo esse cenário em que se encontra o Brasil, a problemática desse trabalho será tentar compreender como se da a construção do imaginário neopentecostal em torno das práticas rituais do candomblé na cidade de Juiz de Fora, tendo como campos de estudo um terreiro de Candomblé localizado no

bairro Ipiranga e uma comunidade neopentecostal da Igreja Universal do Reino de Deus localizada no bairro Santa Luzia.

Serão utilizados livros de líderes religiosos importantes no meio neopentecostal, que contribuem de forma essencial para a formação desse imaginário, como Edir Macedo e Robert McAlister, além de uma análise de jornais e folhetos distribuídos na própria igreja (como o jornal Folha Universal).

2. Justificativa

Em meio a tantas agressões, algumas até mesmo físicas, de alguns fiéis neopentecostais contra os fiéis de religiões afro-brasileiras, o presente trabalho visa compreender as motivações e argumentos que justificam tais agressões.

Essa abordagem proposta no projeto difere da maioria das pesquisas sobre o tema, pois essas pesquisas abordam essas relações em sua maioria do lado ofendido, ou seja, das religiões afro-brasileiras.

Esse trabalho tem como objetivo interpretar essas relações do ponto de vista dos neopentecostais, essa abordagem de estudo partindo de um outro ponto de observação pode resultar em uma contribuição valiosa para os estudos da religião.

Uma vez que, esse discurso de que as religiões afro-brasileiras seriam formas de adoração ao demônio não diretamente, mas indiretamente, os fiéis dessas religiões estariam sendo enganados pelo demônio, que estaria se fazendo passar pelas divindades cultuadas nessas religiões. Esse argumento encontra raízes no pensamento cristão, desde a antiguidade, por isso, não pode ser simplesmente ignorado, mas sim interpretado. Será analisada as raízes desse pensamento e seus desdobramentos.

3. Objetivos

Para alcançar o esclarecimento entre as relações da realidade das práticas rituais do Candomblé e o imaginário neopentecostal em torno de tais práticas, esse pré-projeto de pesquisa define alguns pontos a serem atingidos ao longo da pesquisa como o objetivo geral, e os objetivos específicos que se delineiam a seguir.

3.1 Objetivo Geral

Compreender como se dá construção do imaginário neopentecostal da IURD (Igreja universal do Reino de Deus) na cidade de Juiz de Fora- MG em torno das práticas rituais do Candomblé. E, como esse imaginário influencia nas relações dos fiéis dessa igreja, com os fiéis de religiões afro-brasileiras.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as representações que os membros da IURD têm a respeito do Candomblé e de seus rituais.
- Verificar como essas representações foram construídas, como foi o contato que os membros da IURD tiveram com o Candomblé (se já pertenceram a essa religião ou ela foi apresentada por outra pessoa ?)
- Compreender os impactos desse imaginário nas relações interpessoais dos fiéis da IURD, com os fiéis de religiões afro-brasileiras.
- Compreender o papel das lideranças religiosas na construção do imaginário neopentecostal a respeito do Candomblé.

4. Metodologia:

A pesquisa sobre esse tema necessita de métodos que possam abranger as duas religiões que são alvos desse trabalho, para que isso seja feito de forma satisfatória, será feito um levantamento bibliográfico de obras que abordem os temas relevantes para a pesquisa, temas como a relação entre o neopentecostalismo e as religiões afro-brasileiras, o conceito de batalha espiritual e a intolerância religiosa, além de literaturas básicas sobre o Candomblé, para uma melhor compreensão de seus rituais sagrados.

Serão utilizadas como fontes documentais obras de lideranças neopentecostais renomadas, como Edir Macedo e o jornal Folha Universal, produzido semanalmente pela IURD, que frequentemente aborda assuntos

importantes para essa pesquisa, além de depoimentos de fiéis de ambas as religiões.

Uma segunda metodologia a ser empregada são pesquisas de campo, com ênfase em uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, com membros da IURD e com membros de terreiros de Candomblé na cidade de Juiz de Fora, tendo como objetivo de verificar quais críticas e preconceitos sofridos no dia-a-dia.

Também serão utilizadas gravações de programas religiosos produzidos por igrejas neopentecostais, em que depoimentos de pessoas que estariam sendo vítimas de ataques de entidades demoníacas² relatam sua experiência e como foram salvas pelo poder de Deus, esses ataques quase sempre são relacionados com as religiões afro-brasileiras, programas como: *Fala que eu te escuto*, *Ponto de luz*, *Pare de sofrer*, *Show da fé*.

5. Cronograma de execução

<u>ATIVIDADES</u>	<u>SEMESTRES</u>			
	1	2	3	4
Revisão e análise bibliográfica	X	X		
Análise das fontes bibliográficas	X	X		
Sistematização da leitura com redação de relatórios parciais.		X	X	
Qualificação		X		
Visitas a campo na IURD (Santa Luzia- Juiz de Fora), e em terreiros de Candomblé da região.		X	X	
Redação do relatório de pesquisa/			X	X

² O termo ataque foi usado por ser um termo amplamente utilizado nesses depoimentos e refere-se à influência dos demônios na vida das pessoas, fazendo com que vários acontecimentos ruins sejam desencadeados.

trabalho final				
Revisão final			X	X
Defesa da Dissertação				X

6. Bibliografia básica

BIRMAN, Patrícia. 1994. “**Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens**”. *Religião e Sociedade*, 17(1/2):90-109.

_____. 1997. “**Males e malefícios no discurso neopentecostal**”. In: P. Birman; R. Novaes & S. Crespo (orgs.), *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ. pp. 62-80

DAMATTA, Roberto. 1979. **Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

_____. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Lisboa: Editora Livros do Brasil. 1972.

GEISLER, Geisler e RHODES, Ron. 2004. **Resposta às seitas. Um manual popular sobre as interpretações equivocadas das seitas**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembléia de Deus.

GORSKI, Caroline. **RITUAL DE INICIAÇÃO NO CANDOMBLÉ DE KETU: Uma experiência antropológica**. *Todavia*, Porto Alegre, ano3, n4, p.52-64, jul. 2012.

MACEDO, Edir. 1996 [1988]. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** . Rio de Janeiro: Editora Universal.
_____. 2004. **O perfeito sacrifício**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal

MARIZ, Cecília. 2000. “**O demônio e os pentecostais no Brasil**”. In: R. Cipriani; P. Eleta e A. Nesti (orgs.). *Identidade e mudança na religiosidade latinoamericana*. Petrópolis: Vozes.

MAUSS, Marcel e HUBERT, Henri. **Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício**. In: *Ensaio de Sociologia*, São Paulo, Editora Perspectiva, 1981.

McALISTER, Robert. 1983 [1968]. **Mãe-de-santo**. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Carisma.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. VERGER, Pierre. **Orixás**. São Paulo, Corrupio, 1981.

SANCHIS, Pierre. 2001. **“Religiões, religião... alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro”**. In: *Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro:EdUERJ.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nâgos e a morte: Pàdè, Àsèsè r o culto Égun na Bahia**;traduzido pela Universidade Federal da Bahia. Petropolis, Vozes, 1986.

SANSI, Roger. **“Fazer o santo”: dom, iniciação e historicidade nas religiões afrobrasileiras**. In: *Análise Social*, vol. XLIV (1.º), 2009, p. 139-160.

Santana, Jair Gomes De. **ENSAIO SOBRE A NATUREZA E FUNÇÃO DO SACRIFÍCIO: Uma leitura do Antigo e do Novo Testamento**. Kairós - revista acadêmica da Prainha, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 367-378, dez. 20.

SILVA, Milton Vieira. 1999. **Conhecendo os cultos afros: umbanda, quimbanda, candomblé**. Curitiba: A. D. Santos Editora.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O Antropólogo e sua Magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1998.

_____.2007. **Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo**. Mana vol.13 no.1 Rio de Janeiro Apr. 2007